

O major Pitaluga, deixou o seu nome indelevelmente ligado à história de Mato Grosso, pela sua postura ética de parlamentar, jornalista, militar, sempre defendendo com denodo as causas que abraçava e, principalmente, pelo amor que dedicava ao seu estado natal.

No dizer de seu filho, o General Plínio Pitaluga, ... *soube na profissão de militar ou nas outras atividades como político, sertanista e estudioso dos problemas humanos, impor-se à admiração dos colegas, dos conterrâneos, independentemente de convicções políticas e religiosas. Preocupado com os inúmeros problemas do grande estado de Mato Grosso, buscou na esfera política apresentar projetos objetivos quanto à agricultura, colonização, direitos humanos e os problemas dos índios.*<sup>9</sup>

[...] *Dotado de grande inteligência, de ampla cultura política e social, não descuidou dos problemas dos direitos humanos, da liberdade de expressão e de ação, chegando, como sócio do Club dos Operários, a buscar nas fontes primárias as razões do desequilíbrio social.*<sup>10</sup>

Octávio Pitaluga, não fosse a sua morte prematura aos 48 anos de idade, provavelmente, teria dado muito mais de si em favor de sua terra e se distinguido mais ainda no mundo político e cultural mato-grossense.

## OCTAYDE JORGE DA SILVA

*Elizabeth Madureira Siqueira*

A História da Educação e da Cultura mato-grossenses devem muito a Octayde Jorge da Silva, personalidade que dignificou esses dois campos do fazer social.

Cuiabano de nascimento (3 de fevereiro de 1926), Octayde era filho de Octávio Cassiano da Silva e Alayde Jorge da Silva, personalidades que deram uma esmerada educação ao filho. Seus primeiros estudos foram realizados na Escola Modelo “Barão de Melgaço”, instituição criada nos primórdios do regime republicano e colégio de aplicação das modernas teorias pedagógicas ministradas junto à Escola Normal “Pedro Celestino”. Prosseguiu ele os estudos junto ao primeiro estabelecimento público de ensino secundário, o Liceu Cuiabano, hoje denominado, com muita justiça, Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Müller”. O preparatório cursou no Rio Grande do Sul, junto à Escola Preparatória de Porto Alegre, entre 1943 e 1945, após o que, ingressou

---

<sup>9</sup> - Carta via e-mail de 17 de fevereiro de 1999, do General Plínio Pitaluga ao autor Paulo Pitaluga Costa e Silva.

<sup>10</sup> - Idem, ibidem.

na Academia Militar de Agulhas Negras, instituição de renome nacional e internacional. O aperfeiçoamento de seus estudos militares foram realizados junto à ADESG.

Sua brilhante carreira teve início junto à Escola Regimental do 18º RI, na capital gaúcha, onde foi Diretor, sendo transferido, como Comandante, do 16º Batalhão de Caçadores de Cuiabá, o que ensejou seu regresso à terra natal. Da capital mato-grossense, serviu ele, também, junto ao 2º Batalhão de Fronteira de Cáceres.

No setor estritamente educacional, seu nome ligado à Escola Técnica Federal de Mato Grosso, instituição onde ingressou, na categoria de Chefe do Departamento de Ensino, tendo lecionado, junto à mesma Instituição, diversas disciplinas.

O Acadêmico Dr. Leopoldino Marques do Amaral, estudioso dessa personalidade, levantou as múltiplas atividades intelectuais de Octayde Jorge da Silva, com destaque às palestras que versavam sobre os Estudos de Problemas Brasileiros. Um destaque especial foi dado, pelo Acadêmico Leopoldino, às suas condecorações:

*Medalha e Diploma do Sesquicentenário da Independência do Brasil – 1972, oferecida pela UFMT;*

- *Medalha “Nilo Peçanha” – 1982 – conferida pelo MEC;*
- *Medalha de 20 anos de bons serviços prestados ao Exército;*
- *Medalha e Diploma da Ordem do Mérito de Mato Grosso, grau Comendador – 1983;*
- *Teve seu nome escolhido para encabeçar a turma de Licenciatura em Ciências Físicas e Biológicas da UFMT – 1980 e 1981;*
- *Diploma de sócio fundador da LDN;*
- *Foi escolhido Secretário de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, tendo declinado do honroso convite.<sup>1</sup>*

Contraíu matrimônio com Lília Cuiabano Lino da Silva, que conserva carinhosamente um precioso acervo sobre a trajetória profissional e intelectual de seu esposo.

Pelos seus méritos, o Cel. Octayde, como era chamado, pertenceu a muitas instituições culturais: Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Membro efetivo (Cadeira nº 9) da Academia Mato-Grossense de Letras, Membro do Conselho Estadual de Educação, função que exerceu por 8 anos consecutivos, Membro do Conselho Fiscal do CENEC, Fundador e membro da LDN, Representante da Escola Técnica Federal de Mato Grosso junto à Secretaria de Estado da Educação e junto ao PRODASEC.

De sua trajetória intelectual, deixou publicadas as seguintes obras:

- *Um estudo de História de Mato Grosso*, iniciativa importante para o despertar dos ensinamentos históricos sobre Mato Grosso. Obra didática, serviu como roteiro de estudos não somente para os alunos da Escola

---

<sup>1</sup> - AMARAL, Leopoldino Marques do. “Cadeira nº 9”. In: *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*, 1996. (Comemorativa ao Jubileu de Diamante), p. 107-108.

- Técnica Federal, mas base de apoio para outros estudantes.
- “Mas, como definir o indefinível...” *RIHGMT*, 1985.
  - “Cuiabá – São Benedito”. *RIHGMT*, 1978.
  - “A integridade da Imprensa (Divisão do Estado. *RIHGMT*, 1978.
  - “Caxias”. *RIHGMT*, 1981.
  - “A História é assim, se lhe interessa”. *RIHGMT*, 1983.
  - “À guisa de prefácio”. *RIHGMT*, 1984.
  - “Um busto para Rubens de Mendonça”. *RIHGMT*, 1984.
  - “Tentativa de diálogo, numa primeira entrevista”. *RIHGMT*, 1986.
  - “Quem viver verá...! *RIHGMT*, 1987.
  - “O tempo não apaga”. *RIHGMT*, 1987.
  - “Discurso na solenidade de comemoração do Centenário de Nascimento de Isác Póvoas”. *RIHGMT*, 1988.
  - “Uma estranha no Areão”. *RIHGMT*, 1989.

## MARIANO AUGUSTO DE FIGUEIREDO

*Luis-Philippe Pereira Leite*

Mariano Augusto de Figueiredo veio de Cáceres para Cuiabá e descendia de numerosa família.

Exerceu o cargo de Delegado Fiscal, em Cuiabá, onde se casou com uma das filhas de Gabriel Novis Neves. Transferido para o Rio de Janeiro, ali terminou sua brilhante carreira junto ao Ministério da Fazenda.

[Este texto foi composto pelo Dr. Luis-Philippe, dias antes de ser internado no hospital, constituindo, portanto, uma de suas últimas produções]

## MIGUEL CARMO DE OLIVEIRA MELO

*João Alberto Novis Gomes Monteiro<sup>1</sup>*

Corria o ano de 1.877 quando, em Cuiabá, a 8 de maio, nasceu o último dos cinco filhos de João de Oliveira Melo e Maria Vila Forte Melo.

Jamais poderia continuar, esta história, sem abordar a heróica figura de João de Oliveira Melo - “o Bravo”- pai e modelador do caráter de nosso biografado.

---

<sup>1</sup> – O autor é sócio efetivo e membro do Conselho Fiscal do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, membro efetivo da Academia Mato-grossense de Letras, da qual é o atual presidente